



Academia Volta-redondense de Letras

Breve entrevista com uma estátua

Leonor Vieira-Motta
Membro efetivo
Cadeira 16

Hobby?

Tenho um, ver tevê.

Quando chego em casa do trabalho, ligo o aparelho e me desligo. Cansado e faminto com uma só cajadada mato dois coelhos, o prato de comida e o jornal com as notícias da noite. Ambos me engordam, não me nutrem, desconfio. Contudo, no domingo vou a forra. Depois do almoço, ligo a televisão e fico ali, ali ó, diante dela transmutado em estátua.

Estátua de carne e osso, revestida de pele em base de sofá, mas estátua.

No final do dia, futebol. Com as latinhas de cerveja, organizo a torcida. Se o meu time perde ou vence a partida. Se eu fico puto, ou não, da vida, continuo no mesmíssimo impávido e colossal lugar regendo com a batuta do controle remoto dissabores esportivos e outros tantos de perder a esportiva, pelos mais variados canais, pelos mais variados pensamentos, até chegarem os netos, dois, se pendurando em meus braços de avô e de cadeira, tempo suficiente para que meu filho à distância capture a cena em fotografia.



Academia Volta-redondense de Letras

À noite, meu sono chega pesado e acabo dormindo ali mesmo sob o caiado céu do teto da sala. Um dia talvez eu aprenda a programar a tevê para desligamento automático e, aproveitando a iniciativa, me re programe para dormir melhor, pois desse jeito, sentado, já me levanto cansado e sem lembrança ínfima sequer de haver sonhado. Atualmente nem na modalidade acordado eu sonho mais, se quer saber! Penso que essa é uma forma de morrer, de morte matada, sem necessidade de abertura de inquérito policial. Se outros tantos viventes (ou morrentes?) têm rotina igual a minha, puta merda, fodeu, a vida no planeta se extinguirá logo, logo, logo. Assim, um tanto indignado, outro tanto resignado, me limito a aguardar a minha revolução ou explosão particular, dormindo sentado, mal acomodado e roncando alto, segundo comentários. Como nunca me ouvi e não me incomodam os inapropriados acordes, veementemente discordo.

Num domingo do mês passado chegou visita em casa, gente amiga, minha mulher foi recebê-los à porta, convidou-os para o café. Quando perguntaram por mim, que não aparecia para cumprimentá-los, apontando para o cômodo ao lado com velada indignação ela balbuciou: Ele está ali, ali ó!

* * *

Leonor Vieira Motta (2021)

Conto